

A História da Assistência, segundo Fernando da Silva Correia em Origens e Formação das Misericórdias Portuguesas, pode dividir-se em seis períodos: o primeiro é anterior ao Cristianismo e o último coincide com o aparecimento do Serviço Social, no início do século XX.

A Santa Casa da Misericórdia de Canha existe desde 1616 e, tal como tantas outras, sempre prestou assistência às populações da secular Vila de Canha.

As Obras de Misericórdia são de natureza espiritual e corporal.

No mundo globalizado em que vivemos é, sem dúvida, o aprofundamento da dimensão espiritual que é necessário priorizar, para que o respeito e o amor pelos outros possam ser o fio condutor das nossas acções.

Evoluímos para a prestação de serviços às populações que primam pela qualidade, mas cabe-nos diariamente contribuir para "ambientes promotores de espiritualidade" pois sem dimensão espiritual corremos o risco de não entender os valores da Liberdade, da Tolerância e da Igualdade.

Desenvolvemos parcerias para a prestação dos serviços de Acção Social fundamentais à Comunidade trabalhando também as vertentes da Educação e Cultura. Diariamente procuramos desenvolver e melhorar essa prestação. Caminhamos seguros no cumprimento das Obras de Misericórdia de natureza corporal. É preciso compreender e interpretar melhor o mundo que nos rodeia e as componentes abstractas das nossas vidas. É imperioso trabalhar a dimensão espiritual com o mesmo empenho e dedicação.

"Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade", pode ler-se na Declaração Universal dos Direitos do Homem. Tem sido este o sentimento de tantos, que ao longo dos séculos, têm pensado e realizado Assistência, têm erguido os pilares das Casas, onde a solidariedade determinou os caminhos que percorreram e lhes permitiu até aos dias de hoje observar a Sociedade, conhecer as carências e estar disponíveis para a ajuda em todas as dimensões do Homem.

A nosso ver, hoje mais que nunca disponíveis para esse trabalho difícil, num mundo globalizado, que permita o crescimento interior dos homens e mulheres que constituem as nossas Irmandades. Certos que cumpriremos assim melhor a nossa Missão